

# Diversão & Arte

MÚSICOS E CANTORES COM LONGA TRAJETÓRIA NOS PALCOS DA CIDADE MANTÊM O VIGOR DEPOIS DOS TEMPOS DIFÍCEIS DA PANDEMIA

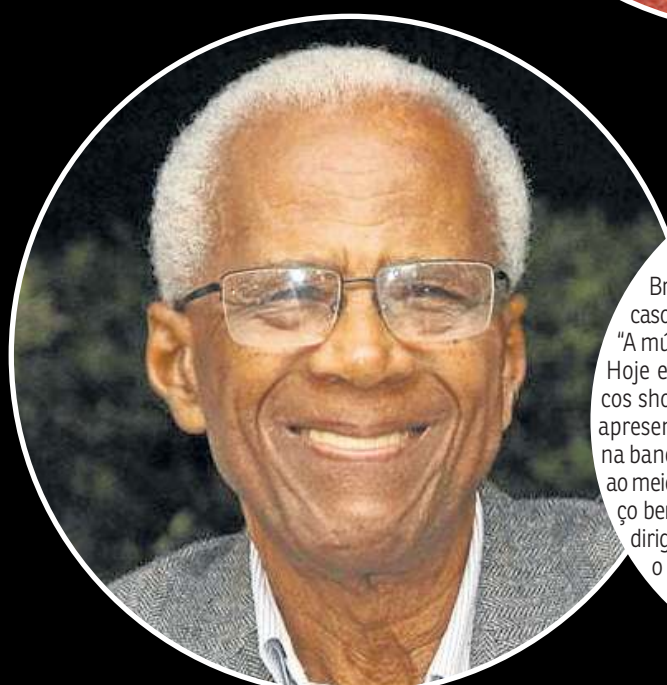


**George Durand**

É longa a ligação de George Durand com a música. Em 50 anos de carreira, ele se mantém em plena atividade. Com três CDs e um DVD lançados, embora continue a fazer show, tem se dedicado mais à produção de discos. "O Feitiço das Artes, localizado onde durante quase 30 anos existiu o saudoso Feitiço Mineiro, é o local que mais tenho cantado. Montei uma produtora musical e um home studio, que têm tomado mais meu tempo. Enfim, continuo vivendo exclusivamente de música."

**Rosana Brown**

Profissional da música há 18 anos, Rosana Brown é intérprete de jazz, pop nacional e internacional e música negra brasileira. "Embora há algum tempo cumpro temporada às sextas-feiras e sábados no bar e restaurante Ticiane Werner, na 201 Sul, faço apresentações também no Med Cousine, no Pontão do Lago Sul, em casamentos e eventos corporativos. Faço, em média 12 shows por mês. Ainda não tenho CD gravado, mas participei de discos dos cantores Marcos Bassul e Ivan Mendonça."



**Daniel Jr.**

O cantor, contrabaixista e violonista Daniel Jr., carioca radicado em Brasília desde o final da década de 1970, é um caso raro de músico que obteve aposentadoria. "A música faz parte da minha vida há seis décadas. Hoje em dia, embora continue tocando, faço poucos shows em casos noturnos. Onde mais tenho me apresentado é na roda de choro e samba que ocorre na banca de jornal da 208 Sul, aos sábados, das 9h30 ao meio-dia, ao lado de outros instrumentistas. Conheço bem a noite brasiliense, pois durante cinco anos dirigi o Otello, na 107 Norte, onde hoje funciona o Beirute Norte. Tenho músicas gravadas por Célia Rabello e Renata Jambeiro e lancei o livro intitulado *Passado e presente*."

## A NOITE DE BRASÍLIA AGRADECE

» IRLAM ROCHA LIMA

Com o fim do pesadelo provocado pela pandemia da covid-19 e a volta da normalidade, a situação mudou na cena musical brasiliense. Cantoras e cantores que têm nessa manifestação artística o seu ganha pão, voltaram aos palcos, uma vez que houve um expressivo crescimento na programação de shows em casas noturnas e outros espaços da capital (confira todas as sextas-feitas no

caderno *Divirta-se mais*).

Boa parte desses músicos vive exclusivamente desse ofício e se desdobra, apresentando também em festas particulares, cerimônias de casamento e eventos corporativos. Entre eles, há também os que conseguiram gravar e lançar discos, além de fazer participação em trabalhos de colegas da música. O *Correio* ouviu nove desses personagens que, ao longo do tempo, têm levado alegria a quem, na plateia, prestigia suas performances.



**Celia Rabello**

Cantora há 35 anos, Célia Rabello pode ser ouvida todos os sábados, a partir das 12h15, no Hotel San Marco, no Setor Hoteleiro Sul. "Trabalho muito, pois vivo do meu ofício de cantora. Faço, em média, mais de 20 shows por mês. Às sextas-feiras e sábados, às 18h, por exemplo, canto no happy hour do Gentil Café, na 410 Sul; e faço muitos eventos particulares e corporativos. Meu repertório tem por base da MPB de qualidade."

**Nilson Lima**

Em mais de 30 anos de trajetória artística, o cearense Nilson Lima, radicado em Brasília há mais de duas décadas, lançou três discos. O mais recente é o *Canção de verão*, de 2019, que traz canções de Raimundo Fagner e Fausto Nilo, Ivan Lins, Gonzaguinha, Clodo, Climério e Clésio. "Com André 14 Voltas e Madelon Cabral desenvolvo o projeto Três no brega, que cumpriu longas temporadas no antigo Feitiço Mineiro e é um musical muito requisitado para eventos diversos."



**Lúcia de Maria**

Participante do *The Voice Brasil*, Lúcia de Maria contabiliza 34 anos de música. "No momento, faço em média seis shows por mês, no Fazendola e Feitiço das Artes; e me apresento também com a Brasília Popular Orquestra. Além disso, participo ativamente de dois projetos em Sobradinho, onde moro: Arte na Praça e Música nas Feiras. Minha voz pode ser ouvida também no álbum *Verdadeira amizade*, do médico pediatra e compositor Carlos Jansen."



**Alex Silva**

Publicitário por formação, ex-proprietário de uma agência, Alex Silva passou a encarar a música como ofício há sete anos. "Não tinha como fugir da música. Sou sobrinho-neto de Sinval Silva, grande compositor da MPB, autor do clássico *Adeus batucada*, gravada por Carmem Miranda e Ney Matogrosso. Minha mãe Angela Regina, que brilhou na noite de Brasília nas décadas de 1970 e 1980. Tenho me apresentado em bares e restaurantes da Asa Norte. Em breve vou lançar o livro *Minha trilha sonora — Do vinil ao digital*, no qual conto histórias dos músicos da família — de Sinval Silva ao meu filho Léio Galvão, cantor, compositor e violonista."



**Paulo Veríssimo**

Músico há 19 anos, Paulo Veríssimo embora lidere a banda Distintos Filhos, faz releituras da obra de Renato Russo, interpreta clássicos do pop rock nacional e internacional em carreira solo como cantor, violonista e guitarrista. "Faço muitos shows no Bar do Kareca, na Praça da CNF, em Taguatinga; em bares de Águas Claras; no Uk Brasil, O'Riley e Stambul, no Plano Piloto."



**Cássia Portugal**

Intérprete de MPB, samba e bossa nova há 35 anos, Cássia Portugal participou do *The Voice Brasil* deste ano. "Acompanhada pelo violonista Amílcar Parré, tenho feito shows ultimamente no Feitiço das Artes (306 Norte), Fazendola (311 Norte) e Mundo Vivo Galeria (413 Norte). Em julho lancei o single *Sois e luas*, composição de minha autoria, faixa do EP que lançarei em 2023."

